



XVII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 23 a 25 de outubro de 2019

O FRACASSO EM JASPERS E SUA SIGNIFICAÇÃO

Caimmy Henrique Barretto Anhaia¹
Reinaldo Milek Marques²

Resumo: *O presente resumo traz como proposta passar por conceitos existenciais a partir do filósofo Karl Jaspers chegando até uma possível maneira de lidar com o fracasso a que estamos fadados. Passaremos rapidamente por suas concepções, porém de maneira sucinta de forma que proporcione um entendimento razoável de sua obra tendo como ponto alto da discussão o Fracasso.*

Palavras-chave: Jaspers. Fracasso. Existencialismo.

Introdução

Faz-se necessária uma reflexão em relação ao fracasso, esse qual estamos fadados. Buscando elucidar e ainda trilhar um possível caminho para o assunto utilizaremos das obras de Karl Jaspers, importante filósofo existencialista do século XX.

Devido ao assunto em que está sendo proposto para discussão percorreremos rapidamente alguns conceitos como Dasein, Existenz, Situação-limite e Cifras.

Filosofizar (o filosofar) é um processo de pensar como ação interna na qual o pensador chega a uma autêntica conscientização de si mesmo e da realidade, projetando-se para além ou transcendendo tudo que for objetivo. (JASPERS, 1971, p. xiii)

Saindo de uma existência objetiva em direção ao estudo e compreensão de uma existência subjetiva contemplando o ser como um todo e não apenas como um objeto do mundo.

Objetivos

¹ Graduando em Licenciatura em Filosofia – IESSA – Faculdade Sant’Ana. Ponta Grossa – PR. caimmybaretto97@gmail.com

² Professor Esp. Filosofia, Sociologia e Religião – IESSA – Faculdade Sant’Ana. Ponta Grossa – PR. reimilek@gmail.com

O presente trabalho possui como objetivo elucidar uma possível interpretação do fracasso com que nos deparamos em momentos de nossa existência.

Metodologia

Partimos de uma pesquisa de cunho bibliográfico, básica, qualitativa. Temos algumas obras como Introdução à Filosofia e Filosofia Existencialista de Jaspers que foram utilizadas como apoio para escrever a pesquisa presente, também artigos sobre o respectivo assunto.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Dasein em Jaspers sempre nos remeterá ao mundo enquanto uma visão objetificada, criando uma relação com o mundo e os objetos, a partir do ser. Perante essa relação, chega-se ao pensamento de que o Dasein nunca será completamente particular e determinado. “O dasein é o mundo como ser-aí (ou presença), é o homem na sua vida vulgar.” (PERDIGAO, 2001, pág. 541).

No Dasein, o sujeito está em um nível de vida ou existência onde consegue explicar a sua existência a partir da objetificação das coisas, a partir de um entendimento científico, porém nunca para além dele. Compreende por exemplo que vive e morre por estar ligado ao corpo, mas não ocorre a dissociação ou compreensão de uma dualidade entre a razão e o corpo, ou ainda a consciência e o corpo, criando a partir deste fato uma crise de identidade do eu enquanto ser-sujeito.

“A Existenz não pode ser descrita nem mesmo de uma maneira geral como o podem os modos imanentes. Porquanto trata-se de uma possibilidade em todos os homens, pode tão somente ser aludida ou invocada.” (JASPERS, 1971, pág.xxii)

A Existenz é absolutamente única, ou seja, é cada ser humano sendo tomado como individual, como um ser particular, um concreto histórico, sempre em relação a gradatividade em que estiver sendo autêntico. A segunda característica a ser observada é justamente a fonte que a Existenz provém, e é justamente um substrato de cada ser ou cada eu individual. Logo, podemos relacionar que diferentemente do Dasein, na Existenz há o princípio de liberdade, criatividade e ainda espontaneidade.

A Existenz é algo que ocorre espontaneamente ou criativamente dentro de algum dos modos imanentes em que o ser está inserido, ou seja, não há

manifestações imediatas ou diretas desse princípio e é justamente nesse nível de existência em que o homem vai romper com os padrões estabelecidos, atingindo novos conhecimentos, novas compreensões, novos procedimentos históricos, mudando assim por completo e tendo uma ressignificação de sua existência. Por um lado, somos inseridos em um mundo factual, porém a existência também nos dá recursos para lermos os sinais da existência.

Tudo o que há são cifras de transcendência, logo o sujeito não pode alcançar a transcendência, mas pode lê-la. Essa leitura se dá por uma ação interior, sempre muito pessoal e livre. Cada vez que acontece um desses atos, é um momento de extrema intensidade em que o sujeito opta pela liberdade, e finalmente sabe o que é e quem é. A partir desse momento transcendental em que o ser se encontra, ele passa a compreender que a Existência não é um conceito ou uma condição, mas sim uma cifra para orientar-nos para além de toda a objetividade, ou seja, para a Transcendência.

Existem cifras objetivas e subjetivas, as objetivas permanecem no nível de mundo do Dasein e as subjetivas no plano da Existenz. As cifras que Jaspers realmente dará destaque serão as subjetivas que estão no plano da existência, especificamente a cifra do fracasso.

É a cifra inevitável, e é por meio dela que não confundimos o Dasein com o Absoluto, por exemplo, e também é ela que nos leva ou mostra o caminho da Transcendência. Junto com o fracasso, vem também a culpabilidade que temos enquanto ser humano, e é algo constante, ainda que não tomemos conta disso. Nos culpamos por querermos o impossível e não conseguirmos concretizar, por conseguirmos entender o Absoluto e não sermos infinitos enquanto vida. Se nos escolhermos enquanto Dasein fracassamos enquanto Existenz, e se escolhermos Existenz fracassamos enquanto Dasein.

“À luz da Existenzphilosophie, o homem está condenado a naufragar no mundo.” (Jaspers, 1956, vol.2 apud PERDIGAO, 2001, pág. 553)

“O fracasso supera-se no acto da escolha sempre que o sujeito opta livremente pela Existência. Na cifra das cifras, através da fé filosófica, o homem lê a Transcendência e acredita na Existência; o sujeito regressa à consciência de si e da sua historicidade livre.” (PERDIGAO, 2001, pág. 553)

Considerações finais

A filosofia existencial de Jaspers, propõe atingir uma Transcendência, tal qual não pode ser tomada como científica ou religiosa, mas completamente metafísica a qual não conseguimos chegar intencionalmente, mas por acaso, pela nossa crença e pela leitura das cifras que a existência nos dá. O presente trabalho não está finalizado, está tendo continuidade para resultados mais aprofundados do respectivo assunto.

REFERÊNCIAS

- JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. 1.ed. São Paulo: Cultrix, 2011.
- JASPERS, Karl. **Filosofia da Existência**. Rio de Janeiro: Imago, 1973.
- PERDIGAO, Antónia Cristina. **A Filosofia Existencial de Karl Jaspers**. Aná. Psicológica [online]. 2001, vol.19, n.4, pp.539-557.